

*Graças a Deus, a bela escandaleira não nos falta. Pode faltar-nos o pão, o dinheiro, o juízo, mas, graças aos ceus, as torpezas, as traficâncias, as burlas, as traições à República, são o pão nosso de cada dia. E este escândalo das indemnizações bateria o record de todos os outros, se não fôsse já um pouco difícil estabelecer comparações entre tão consumadas obras primas de banditismo político. Pois ora oiçam os senhores. Pretende-se, rem mais nem menos, que indemnizar cidadãos republicanos, à custa de prejuízos ocasionados pela revolta monárquica, por actos que sobrevieram em plena vigência da República. E pretende-se tornar responsáveis cidadãos monárquicos por infâmias ou desatinos praticados muito simplesmente por republicanos.*

*E' ou não uma obra prima de lógica política e de justiça republicana?*

*Foi na vigência da República — governava esta o sr. Sidónio Pais, como sabem inimigo irreductível da demagogia — que uma demagogia presidencialista, apenas ligeiramente mais feroz que a democrática, mas tão republicana como ela, assaltou jornais, espatifou móveis, violou papeis, invadiu a casa do cidadão no uso pleno das garantias individuais para dar vasão à sua epilepsia política. Sustentar que a República do sr. Sidónio Pais era de facto a monarquia, é um sofisma que resistirá à auri sacra fames, mas não resiste à mais elementar critica em que não intervenham as razões do ventre.*

*Sustentar outrosim que fôram os monárquicos quem teve a maior parte das responsabilidades no regimen de Sidónio Pais, é não prestar inteira justiça aos srs. Bernardino Machado e Afonso Costa, esquecendo as gloriosas responsabilidades que lhes cabem nesse intermezzo tragi-cómico da República. A verdade é que os atentados à liberdade do cidadão constituem um episódio corrente na vida normal desta República. Não constituíram invenção privativa dos partidários do sr. Sidónio Pais. Praticaram-nos também em larga escala os feiticistas do sr. Afonso Costa. Simplesmente sofreram um dia os democráticos o que no outro dia tinham sofrido os conservadores: simples questão de alcatruzes — republicanos. E se mais intolerável é o facto com Sidónio Pais, não é porque tenham sido os democráticos quem então tenha sofrido as consequências duma política praticada por todos; perante a constituição, todos os cidadãos são iguais; se o facto é intolerável com Sidónio Pais, repetimos, é porque este subiu ao poder para exterminar a demagogia, não tendo feito aliás, outra coisa senão criar e alentar uma demagogia de nova espécie, mais facciosa ainda que a anterior. O que acima de tudo nos irrita e indigna — a hipocrisia — foi maior ainda com Sidónio. Nunca em tempo algum se levou a um tal grau de inveresimilhança a mentira das palavras!*

*Não há, pois, lugar para falar aqui de restauração monárquica. Num e noutro caso fôram republicanos os que praticaram os desmandos. Nem importa ao caso que uns e outros tenham repudiado miseravelmente os principios mais sagrados da República. Quem não deve pagar as favas, repetimo-lo, são os monárquicos: elles não são responsáveis por*

*Sidónio Pais ter feito uma república demagógica, nem por Afonso Costa e Bernardino Machado terem tornado possível... Sidónio Pais.*

*Acresce ainda que as indemnizações sobem a quantias fabulosas, desproporcionadas com os prejuizos sofridos.*

*A injustiça brada aos ceus. Pois no parlamento não houve uma única voz republicana que se erguesse para condenar a imoralidade. Pelo contrário, os deputados que sobre o caso falaram não fizeram senão defender esse indecoroso escândalo, que asseita num sofisma, numa perfídia e numa mentira, indignas duma República digna e perfeitamente consciente de si mesma.*

*Onde está então essa consciência republicana que condenava as traficâncias da Monarquia e prometia à nação uma ordem de coisas inteiramente nova? O quê! entre cem, entre duzentos homens cultos republicanos de todos os partidos não há um só — um só, Deus meu! — decididamente fiel aos seus princípios? José Falcão, se viesse ao mundo, podia perguntar também como Augusto: República, o que fizeste das minhas legiões?*

*A consciência republicana dormiu nesse dia no Congresso da República; mas estava bem viva e felizmente, entre o que se costuma chamar desdenhosamente a formigada. Os revolucionários civis, a formiga, foram os únicos republicanos que tiveram a admirável coragem e honradez de protestar contra essa miséria, e em termos tão nobres, tão elevados, tão verdadeiros, que nos fazem depositar melhores esperanças nos dias da República, a generalizar-se o alto espírito de compreensão e de protesto revelado pela nota officiosa dos revolucionários. A SEARA NOVA envidará todos os seus esforços para que esse espírito coiquiste dia a dia mais terreno nas camadas populares.*

*Vimos o nobre documento nos jornais monárquicos — que não tiveram para com ele a palavra mais ligeira sequer de aplauso ou admiração. A isso os obriga o seu estreito partidismo, a sua injustiça e deslealdade de consciencia!*

*Quando atacam ou quando defendem, não é à Verdade que eles prestam jús: tratam apenas dos seus interesses políticos e tudo quanto fica para além dos seus interesses políticos fica também para além do seu bem e do seu mal.*

*E haver ainda entre a mocidade generosa quem aplauda esta República — e quem confie naquella Monarquia! — R. P.*